

**Local Conference Call
Itaúsa – Investimentos Itaú S/A
Resultados do Segundo Semestre de 2018
19 de fevereiro de 2019**

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da ITAÚSA sobre os resultados do exercício de 2018. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de Perguntas e Respostas, quando serão dadas as instruções para as senhoras e senhores participarem.

Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “*asterisco zero*”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada e a gravação estará disponível no website da empresa, no endereço www.itausa.com.br.

Cabe lembrar que esta audioconferência, acompanhada de slides, está sendo transmitida simultaneamente pela internet, também com acesso pelo site www.itausa.com.br.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da companhia, bem como projeções, metas operacionais e financeiras relativas ao seu potencial de crescimento, constituem-se em previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da ITAÚSA. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado interno, do desempenho econômico geral do país e dos mercados internacionais, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Informo que durante a apresentação as perguntas podem ser enviadas pelo webcast e poderão ser respondidas na sessão de perguntas e respostas.

Conosco hoje estão:

- Sr. Alfredo Egydio Setubal – Presidente e Diretor de Relações com Investidores da Itaúsa;
- Sr. Henri Penchas – Presidente do Conselho da Administração da Itaúsa;
- Sra. Priscila Grecco Toledo – Diretora de Administração e Finanças da Itaúsa;
- Sr. Bruno Brasil – Gerente de Relações com Investidores da Itaúsa;
- Sr. Aleksandro Broedel – Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores do Itaú Unibanco Holding;
- Sr. Guilherme Setubal Souza e Silva – Gerente Executivo de Relações com Investidores e Novos Negócios da Duratex;
- Sr. Julian Garrido – Diretor de Administração e Finanças e de RI da Alpargatas.

Agora, gostaria de passar a palavra ao Sr. Alfredo. Por favor, Sr. Alfredo pode prosseguir.

Sr. Alfredo Setubal: Muito obrigado, bom dia a todos. Em primeiro lugar, queria nos desculpar porque nós tivemos aí um problema ontem à noite para a divulgação dos nossos resultados pelos sistemas da Bolsa e CVM, infelizmente acabamos conseguindo fazer isto só hoje pela manhã, então desculpe aí por este inconveniente que os resultados acabaram ficando meio em cima da hora para a nossa teleconferência.

Seguindo as telas da teleconferência, a tela número três é a nossa agenda, vamos rapidamente passar por ela. Na tela número quatro o cenário macroeconômico que nós estamos trabalhando para este ano, um crescimento do PIB da ordem de 2%, uma inflação medida pelo IPCA em 3,6% e a SELIC de 6,5% estável aqui ao longo do ano. Um cenário razoavelmente positivo, mas, principalmente em relação ao PIB, um crescimento menos forte do que nós imaginávamos há alguns meses atrás. De qualquer jeito, com um crescimento superior ao que foi o ano passado, o que, somado à inflação baixa e a SELIC estável, a gente espera que este ambiente gere esta pequena recuperação econômica e facilite o ambiente econômico para as nossas empresas, e com este ambiente a gente espera um avanço do crédito com a retomada do consumo dos indivíduos principalmente, e vemos neste cenário, com um governo com uma política mais liberal, oportunidades de investimentos e privatizações, concessões e outros projetos que o governo possa estar acompanhando.

Pontos que a gente considera importante para o acompanhamento e monitoramento ao longo deste ano é: A retomada do nível de emprego e de renda, quer dizer, nós acreditamos que de qualquer forma o emprego vai continuar crescendo, os níveis de desemprego vão continuar se reduzindo, mas de forma lenta e gradual, sem nenhum sobressalto positivo ao longo deste exercício. A gente espera mudanças no âmbito tributário, para as empresas, políticas que vêm sendo comentadas pelo ministro Paulo Guedes de maneira mais favorável para as empresas e eventualmente um movimento de tributação nos dividendos.

Temos uma firme convicção, junto com a maioria dos analistas e investidores, que é vital para a sustentabilidade do crescimento econômico para os próximos anos a aprovação das reformas fiscais e, principalmente, previdenciária, de maneira a reduzir o déficit público, que é condição *sine qua non* para que a economia possa, nos próximos anos, recuperar o seu nível de atividade melhor e ter o crescimento de 3 a 4% de uma forma sustentável.

Na página cinco, são as empresas que nós vamos comentar. A primeira delas é o Itaú Unibanco Holding, o Itaú Unibanco. A gente colocou alguns destaques na única tela que a gente tem sobre cada uma das empresas, então basicamente a gente destaca que a carteira de crédito cresceu 6%, 6% do ano passado, principalmente no setor de pessoa físicas e micro, pequenas e médias empresas, e os indicadores

de inadimplência seguem dentro da sua tendência de melhoria ainda neste ciclo que nós estamos de crédito.

O banco continua com uma política de distribuição de resultados bastante alto, 89,2% do lucro líquido foi distribuído na forma de dividendos e JCP, totalizando no ano, na competência em relação ao exercício de 2018, R\$ 22,4 bilhões distribuídos aos acionistas.

O banco continua bastante focado na sua transformação digital e em várias frentes – o Broedel está aqui conosco caso vocês tenham alguma questão adicional em relação à transformação digital e carteira de crédito –, mas 76% das transações de pagamento já são realizados a nível de canais digitais. Relembrando que o banco instituiu, a partir do ano passado, o Conselho Fiscal de forma permanente, tivemos o investimento aprovado pelo CADE já este ano de minoritários na Ticket de 11%, na Ticket Serviços de Alimentação, e a aprovação pelo Banco Central do investimento na XP com algumas restrições em relação ao que foi aprovado no *deal* diretamente com a XP, o Banco Central impôs algumas condições, mas, enfim, de qualquer forma foi aprovado e hoje nós detemos 49% das ações da XP.

O ROE do banco, do lado direito do crédito para quem acompanha, atingiu 20,4%, o crescimento da carteira, embaixo da carteira de pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas cresceu 14%, então é um crescimento bom aí ao longo do exercício, e a carteira de pessoas físicas cresceu quase 10%, e estes dois segmentos são segmentos que devem continuar puxando a carteira de créditos do Itaú Unibanco ao longo deste exercício.

Na página sete, falamos da Duratex. Os destaques que a gente coloca para a Duratex este ano foram os anúncios da JV com a Lenzing para a produção de celulose solúvel, investimento total de 1 bilhão onde a Duratex terá 49% das ações desta nova empresa e com o investimento em florestas, que serão aportadas a esta nova companhia e uma parte em dinheiro. Outro destaque foi a venda de terras excedentes aqui no estado de São Paulo para a Suzano, que teve um impacto de 460 milhões no lucro líquido da companhia, e também venda de instalações e equipamentos da fábrica de fibra de chapas duras de Botucatu para a Eucatex.

Com isto, a gente teve uma reformulação muito grande na área de madeira, ficamos mais eficientes com o desinvestimento de áreas não tão relevantes e isto já começa a aparecer no próprio resultado da companhia na área de madeira.

Na área de cerâmica, na Ceusa, nós aprovamos um investimento para a duplicação da capacidade de produção da Ceusa, que foi um investimento de 94 milhões, que deve ficar pronto já a partir de agosto/setembro deste ano, de maneira que a gente vai poder aumentar a nossa participação de mercado, a Ceusa vem operando a plena carga já há mais de um ano e com isto a gente vai ter uma capacidade de entrega melhor.

E, além destas informações todas, nós fizemos algumas baixas contábeis dos nossos ativos ligados a estoques, intangíveis como ágio e, enfim, aproveitamos

para fazer uma reformulação disto tudo no resultado deste ano, que teve um efeito negativo de R\$ 300 milhões. Algumas destas baixas são não dedutíveis para efeito de imposto de renda e algumas são dedutíveis, mas mesmo assim aproveitamos o momento para, de uma certa forma, deixar os nossos ativos de uma maneira mais limpa e mais transparente para os nossos investidores.

O lucro líquido da companhia cresceu ao longo deste ano tanto do ponto de vista recorrente quanto do ponto de vista contábil e geral em função das vendas das terras e atingimos aí um ROE de 8,8, e com a venda das terras o nosso endividamento caiu para 18% considerando apenas os resultados recorrentes. Se a gente considerar todo o caixa e tudo o que foi gerado, é em torno de 1,5 vezes o Ebitda, e da companhia desalavancou bastante ao longo deste ano, reformulou bastante seus ativos, eu acho que a gente está num caminho correto de crescimento para o próximo ano, para este ano e para os próximos.

Na página oito, Alpargatas. Destaque para este ano passado, que foi um ano de transformações também para a companhia, contratação de consultorias externas tanto do ponto de vista de revisão dos planos estratégicos como do ponto de vista operacional da redução de custos, redesenho da estrutura organizacional da companhia, iniciamos uma JV da Alpargatas na Índia, fizemos uma venda de parte dos nossos ativos da marca Topper na Argentina, que também ao longo do tempo vai ajudar a melhorar tanto o fluxo de caixa como os resultados da companhia, que é uma operação que não vinha bem na Argentina, vendemos a linha de botas profissionais Sete Léguas aí no final do ano, e uma importante alteração na governança com a nomeação do Roberto Funari, que era um dos nossos conselheiros independentes, que assumiu o cargo de CEO da companhia... assumiu o cargo de CEO da companhia a partir 1 de janeiro e já está atuando nesta posição desde então.

O lucro líquido e ROE da companhia foi um pouco abaixo do ano passado, muito também em função da conjuntura econômica e de resultados não recorrentes, e o Ebitda recorrente da companhia, no quadrinho de baixo à direita, subindo um pouco para R\$ 555 milhões.

Na página nove a gente vê números da NTS. A NTS reestruturou o seu passivo, liquidou as debêntures em que a Itaúsa era uma das credoras, a Itaúsa acabou recebendo R\$ 440 milhões desta recompra e a companhia emitiu novas dívidas, captou novas dívidas a um custo menor do que as debêntures que foram emitidas à época da realização do negócio com a Petrobras.

Além dos dividendos e JCP, a companhia também vem reduzindo seu capital como forma de remuneração para os seus acionistas, a Itaúsa recebeu o ano passado R\$ 53 milhões em função de redução de capital, fora os dividendos e JCP.

Receita líquida da companhia atingiu 4 bilhões e um Ebitda de R\$ 3,600 bi. Na página à direita, o resultado que cresceu 7%, atingindo 1,934 bilhão e embaixo o total de proventos que a Itaúsa recebeu de juros, redução de capital e dividendos de 202 milhões, 300% acima do que a Itaúsa recebeu no ano passado.

Indo para página 11, os principais eventos da Itaúsa em si. Anunciamos aí ontem dividendos e JCP de 8,4 bilhões, mantendo a prática de pagar o que é aquilo que nós recebemos do banco como remuneração para os acionistas, e isto gerou um *payout* de 94% do lucro e 7,4 de créditos da Itaúsa em dezembro de 2018.

Este ano não temos previsão de chamada de capital, diferente do ano passado, onde houve uma chamada de capital de 1,380 bilhão, este ano não temos perspectivas de chamadas de capital. Outro destaque foi a alienação do controle da Elekeiroz e com isto a gente saiu do setor químico em termos de investimentos, terminamos a nossa participação de Itautec na OKI Brasil com a venda da parcela restante de 10,3% que a companhia Itautec detinha no capital da OKI.

Um outro destaque importante é o término do usufruto sobre ações do Itaú Unibanco. A Itaúsa tinha junto à IUPAR o usufruto direto do dividendos e de JCPs pagos pelo banco vinham diretamente para a IUPAR sem passar pela... vinham diretamente para a Itaúsa sem passar os dividendos de JCP pela IUPAR, e isto prevaleceu por dez anos, este usufruto terminou, não foi renovado, portanto, esta participação do banco, da Itaúsa no capital da IUPAR, os dividendos passarão a ser... não os dividendos, desculpa, o JCP pagos pelo Itaú Unibanco serão tributados pelo PIS e COFINS como os demais JCPs que a Itaúsa recebe do banco.

Com isto, estima-se que este ano isto terá um efeito prático que a Itaúsa terá que recorrer R\$120 milhões adicionais de PIS e COFINS sobre estes JCPs recebidos, aumentando, portanto, as suas despesas tributárias provisionadas no nosso balanço.

Na área de mercado de capitais, a base de acionistas da Itaúsa, principalmente pessoas físicas, vem crescendo bastante, temos 130.000 acionistas, o crescimento ao longo do ano passado foi muito relevante, de 83%, o valor de mercado da companhia é 101 bilhões com crescimento de 26% e no ano passado fizemos uma pequena recompra de ações de 3,5 milhões de ações preferenciais, que já foram canceladas.

Na página 12, os principais indicadores de resultados do ano. O lucro líquido de 9,436 bilhões com crescimento de quase 16% em relação ao ano anterior e o lucro líquido recorrente um pouco abaixo, R\$ 9,366 bilhões com um crescimento de 5,7%. O retorno sobre o patrimônio líquido no ano é de 2,2 sobre o lucro líquido e 18,1 no recorrente, o *payout* deste ano foi 94% do lucro contra 83% do ano passado, e o *dividend yield*, portanto, subiu de 4,4% para 7,4%.

Na página 13, mostrando que aquilo que nós recebemos aqui é base competência do exercício e não base-caixa do acionista, então tudo o que nós recebemos do Itaú Unibanco com relação a JCP de dividendos pagos competência 2018 são exatamente o valor que está sendo distribuído para os acionistas da Itaúsa como complemento no dia 7 de março. Com isto, nós ficaremos, a Itaúsa, com um caixa de R\$ 936 milhões. Como eu disse, não há previsão para chamada de capital neste ano.

O endividamento, na página 14, essencialmente as nossas dívidas são com os acionistas em termos de provisões de dividendo e JCP e a única dívida de fato são as debêntures de 1,208 bilhão que nós emitimos quando da aquisição da nossa participação na NTS a um custo de 106,9% da taxa do CDI, juros semestrais e temos um cronograma de amortização no terço em 2022, 23 e 24.

Na página 15, o portfólio da Itaúsa no mercado de capitais, 143 bilhões é o total dos investimentos que nós temos na Itaúsa, o valor de mercado é de 113 bilhões e o desconto caiu um pouco ao longo deste ano, 22,3% neste momento na posição de sexta-feira da semana passada.

Na página 16, falando um pouco sobre sustentabilidade e governança na parte da Itaúsa, na parte de sustentabilidade continuamos participando pelo décimo quinto ano no Dow Jones Sustainability Index, que há um índice de governança e de retornos para os acionistas, que é um índice que nós monitoramos e acompanhamos. Na parte de carbono também, tivemos aí líder em transparência do CDP com a pontuação A- e continuamos no índice da B3 do ISE.

Na parte de governança corporativa da Itaúsa, também transformamos o nosso Conselho Fiscal em permanente, lembrando que nós não temos na Itaúsa comitê de auditoria, esta foi a principal razão para a transformação do comitê fiscal em permanente, os comitês de auditoria existem em todas as nossas subsidiárias, no banco, na Duratex, na Alpargatas e entendemos por isso não ser necessária a constituição de um comitê de auditoria específico para a Holding.

Novas políticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, a algumas revisões e outras novas, principalmente ligadas a parte de transações com partes relacionadas, relacionamento com entidades privadas e agentes públicos e de prevenção à corrupção.

Readaptamos, atualizamos o nosso código de conduta e implementamos um canal de denúncia para os nossos funcionários da Itaúsa e do conglomerado de forma independente. Então, são os aspectos importantes para a gestão da Holding.

Na página 17, o que foi feito de sustentabilidade e governança nas nossas empresas, que nós temos participação, o banco também participando do Dow Jones pelo décimo nono ano, também líder em transparência no CDP, também no Índice de Sustentabilidade da B3, o Conselho Fiscal instalado de modo permanente e a criação do Digital Advisory Board no Conselho de Administração, o conselho estratégico LatAm e o comitê de responsabilidade social, todos ligados ao Conselho de Administração do banco.

Na Duratex, na parte de sustentabilidade também CDP, também líder em transparência e principalmente ligado aí ao uso eficiente de água, também participando do ISE da B3 pelo décimo primeiro ano, na parte de governança a Duratex é parte do Novo Mercado, então já tem níveis de governança mais avançados em relação a outras empresas do grupo, reestruturação interna com

melhorias operacionais e a criação de um comitê ligado ao conselho de TI e inovação digital.

Na Alpargatas, trabalho ligado à emissão de carbono na primeira rodada de análise, na parte de governança a eleição do novo CEO e novas consultorias para dar suporte ao crescimento da companhia nos próximos anos.

Na página 18, que é a última tela, o comportamento das nossas ações ao longo dos últimos 10 anos lançando um bom retorno da Itaúsa em relação à Bovespa, CDI e ao dólar.

Com isto eu encerro a participação e estamos aqui os representantes de cada uma das empresas para responder perguntas específicas sobre cada uma delas caso vocês tenham. Muito obrigado e abrimos agora para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por áudio, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a sua pergunta da lista, digitem asterisco dois.

Lembrando também que poderão ser enviadas perguntas através do webcast.

A nossa primeira pergunta vem do webcast.

Sr. Alfredo: Nós temos uma pergunta aqui do Ivo em relação à previsão de aumento de capital da Itaúsa. Então, como eu comentei, nós não temos nenhuma previsão de aumento de capital este ano, este dividendo que foi pago de JCPs anunciados ontem à noite na reunião de conselho não prevê chamada de capital, a companhia está com 936 milhões de caixa, não tem nenhum compromisso financeiro previsto de amortização ao longo deste ano, o ano passado nós fizemos uma chamada de capital maior em função da reposição de caixa e redução do endividamento em função da aquisição da Alpargatas, o ano passado nós não fizemos nenhum investimento novo, portanto, não há por que haver uma chamada de capital para a Itaúsa neste momento.

Então este dividendo de JCP anunciado é líquido para os acionistas este ano.

Operadora: A próxima pergunta vem de Domingos Falavigna, JP Morgan.

Sr. Domingos: Bom dia, Alfredo, bom dia, Alexsandro e a todos, obrigado também pela oportunidade. Bom, primeiro, parabéns pelo resultado forte de Itaú e pela compra de diversificação, eu acredito que em *yields* do NTS que hoje até sejam mais difíceis de serem obtidos. A gente sempre tenta divulgar aqui o *yield* maior, né. A gente está tentando fazer uma conta e chegando em que o *holder* de Itaúsa teria se beneficiado de mais ou menos 10% de um *dividend yield* maior do que o *holder* de Itaú durante este período.

Eu gostaria de saber se é uma coisa que passa pela cabeça do Alfredo e time colocar algum tipo de *guideline* para *payout* de Itaúsa. A gente viu Itaú vindo com uma fórmula que eu acho que o mercado gostou muito de crescimento de *risk-rated assets* em relação ao ROE e aquilo balizando o *payout*, se a gente poderia ver algo do tipo em Itaúsa, algo que falasse: “Olha, 100% do pagamento do Itaú será distribuído que a Holding consegue se manter com o *cash flow* da NTS e das outras investidas” ou como é que a gente pensa quando a gente tenta projetar um pouco este *dividend yield* para frente?

Sr. Alfredo: Oi, Domingos, tudo bem? Eu vou passar aqui para o Bruno explicar aqui o modelo que a gente usou para o cálculo do *yield* da Itaúsa.

Sr. Bruno Brasil: Oi, Domingos, bom dia. Eu vou pegar a primeira parte da sua pergunta. Então, o *yield* ele aparece um pouco mais alto se você for fazer o cálculo, a gente pegou o corte da ação em 31/12, obviamente quando você pega os últimos 12 meses de proventos isto daí aparece mais alto. Ele deve dar um salto agora com os proventos publicados ontem e ao longo desses últimos dias para o Itaú, e para Itaúsa isto daí deve dar um salto, então a gente deve sustentar um pouco o *dividend yield* um pouco mais alto neste curto prazo.

Com relação às outras empresas, eu acho que o Alfredo consegue complementar.

Sr. Alfredo: Falando um pouco do fluxo de caixa da Itaúsa, Domingos e as pessoas de um modo geral que estão participando, é importante perceber e olhar bem os números. A Itaúsa tem uma grande despesa tributária, que é o recolhimento de PIS e COFINS sobre os JCPs recebidos. Lembrando que nós temos uma discussão judicial junto à Receita Federal que a Itaúsa questiona o aumento de PIS e COFINS sobre JCP de 3 e quanto?... é nós recolhemos 3,65 e discutimos com a Receita a diferença de 3,65 para 9,25.

Então, se vocês olharem no nosso balanço, tem lá uma conta de 1,280 bilhão se eu não estou enganado e que é exatamente esta discussão da diferença deste JCP que nós questionamos, porque a Itaúsa, como Holding, não tem..... quando foi feito este aumento de tributação PIS e COFINS, havia o pressuposto da Receita de que as despesas poderiam se compensar deste aumento de tributação. No caso da Itaúsa, onde a única receita dela é o JCP e o dividendo, nós não temos como nos compensar deste aumento de alíquota, então por isso que nós discutimos judicialmente este recolhimento.

Nós provisionamos, então, se nós ganharmos receberemos um dia esta provisão, se nós perdermos não terá impacto nenhum no resultado, mas terá impacto no caixa. Desde o ano passado, nós estamos sendo obrigados pela Justiça a recolher em dinheiro esta diferença. Então nós temos depositado judicialmente este imposto, mas estamos questionando a Receita. Então este é um aspecto.

O segundo aspecto de caixa da Itaúsa diz respeito à... então este aspecto de tributação gera uma despesa tributária anual aproximadamente de uns R\$ 300

milhões para Itaúsa. Como eu comentei ao longo da apresentação, este ano com o fim do usufruto das ações que compõem a IUPAR, nós vamos ter este ano um recolhimento adicional de R\$ 120 milhões de depósitos e pagamentos, então já deu 420 milhões. Além disto, nós temos na Itaúsa despesas operacionais, a manutenção, nós temos 80 funcionários, uma companhia aberta, área de RI, publicações, enfim, jurídico, área de novos negócios, então uma despesa aí de aproximadamente R\$ 80 a 90 milhões.

Então nós estamos falando aqui que a Itaúsa tem uma despesa de 500 e poucos milhões de reais por ano. Estas despesas vêm sendo cobertas por dividendos recebidos das empresas controladas que não o banco, por isto nós temos tido condições de repassar todo o dividendo do banco para os nossos acionistas e não temos aumentado, vamos dizer assim o nosso nível de caixa com os dividendos recebidos. Então este ano especificamente nós tivemos um aumento de caixa, a gente está com caixa de 936 milhões porque recebemos antecipados os investimentos nas debêntures da NTS.

Então, dito isto, nós continuamos com a expectativa de que os dividendos recebidos das empresas que a gente participa do setor não financeiro continuem cobrindo as nossas despesas tributárias e operacionais da companhia ao longo dos próximos anos, isto faz com que a gente possa continuar distribuindo, como prática da companhia, não é uma política escrita, é uma prática que vem se repetindo ao longo dos anos, todos os dividendos recebidos, e é uma prática que a gente pretende continuar. Mas, como eu procurei demonstrar nesta minha fala, nós não estamos gerando caixa para amortizar, por exemplo, todas as debêntures da NTS que vencem aí ao longo dos próximos anos.

E além disto, eu esqueci de comentar, que nós temos que pagar juros de R\$ 80 milhões por ano, então a Itaúsa tem aí uma despesa, somando tudo, de uns R\$ 580 milhões.

Então, dito isto, nós vamos continuar com esta prática de distribuição dos dividendos do banco, mas em alguns momentos nós seremos obrigados a, para fazer a amortização das nossas dívidas, atualmente essencialmente as debêntures que *fundiam* a conta da NTS, com pequenas chamadas de capital como nós fizemos, em termos percentuais da Itaúsa.

Se nós fizermos novos investimentos, que eu acho uma possibilidade que isto ocorra ao longo deste ano, provavelmente nós vamos ter que fazer novas emissões no mercado de capitais e, claro que com carências e tudo mais, que vão gerar passivos que precisarão ser amortizados ao longo de outros anos, sei lá, a partir de 2024/2025.

Então, assim, neste momento a prática de distribuição de dividendos continuará, mas sempre é importante ver que a Itaúsa tem despesas tributárias, operacionais na ordem de 550/600 milhões de reais por ano.

Não sei, Domingos, se eu respondi claramente a sua pergunta.

Sr. Domingos: Superclaro. A minha dúvida era mais, assim, que a maior parte desta despesa ela é *linkada* ao percentual de JCP vis-à-vis dividendo que Itaú paga, então se poderia ter algum tipo de *payout* que a gente pensasse e se estipulasse o *payout* da Itaúsa...

Sr. Alfredo: Não, você pode considerar como *payout* os dividendos do banco, tá certo?

Sr. Domingos: Não, está claro. Deu para ver que vocês pensam como 600 milhões de dívida corrente. Só uma pergunta adicional rápida: Que setores que hoje chamam a atenção de vocês nessa parte destes investimentos para 2019?

Sr. Alfredo: A gente tem olhado bastante o setor de gás, que é um setor que a gente acredita. Temos investimentos na NTS, que sem dúvida é um investimento que traz um retorno muito bom, estamos, como é sabido, num dos consórcios da que *bidaram* pela TAG, vai ter a segunda rodada, em algum momento a Petrobras vai reabrir este negócio que está parado, então a gente tem olhado o setor de gás como um setor, dentro do setor de energia, com um potencial de crescimento bom, com retornos bons.

Então, a gente tem olhado o setor de gás, temos olhado outras coisas, enfim, é um setor que a gente está olhando, mas a gente acredita que este ano possam surgir várias oportunidades, nós vamos ter que selecionar quais são as nossas prioridades. Quer dizer, nós não queremos fazer um crescimento do portfólio da Itaúsa de maneira extremamente acelerada que a gente leve a um endividamento na Holding muito grande.

Então aqui vamos ter que fazer escolhas, provavelmente ao longo deste ano e dos próximos, em quais setores e quais investimentos fazem sentido para a gente ampliar este portfólio de investimentos não financeiros da Itaúsa.

Sr. Domingos: Muito obrigado.

Operadora: A nossa próxima pergunta vem também do *webcasting*.

Sr. Alfredo: Esta pergunta vem para o Julian, do Carlos Carvalho: “Perguntar ao Julian a ideia de a JV na Índia visando à expansão da marca Havaianas abrange apenas este país ou busca-se a expansão para demais adjacências na região da área”.

Sr. Julian Garrido: Carlos, boa tarde e obrigado pela pergunta. A resposta é: Foco na Índia. Essa estratégia de JV que a gente começou, indo mais direto, onde a gente é majoritário, tem um potencial de crescimento muito grande, aliás, nossa estratégia internacional ela é bem focada, tem algumas regiões e países e este é um desses. Então o foco é na Índia.

Sr. Alfredo: Tem uma pergunta que que veio pela Internet também de Darci de Bastini, Eduardo e Antônio Mendes: “Gostaria de saber se faz parte dos planos estratégicos da Itaúsa a aquisição de novas empresas em futuro próximo e se há algo concreto neste sentido”.

Como eu comentei na pergunta do Domingos, nós estamos estudando empresas, sim, a Itaúsa nós temos uma área proprietária de fusões e aquisições aqui dentro, que são 7 pessoas, a Itaúsa desde que anunciou a sua política de aumento do portfólio de investimentos no setor não financeiro vem sendo bastante procurada pelos bancos de investimentos, pelas empresas de *private equity* e estamos olhando as privatizações de dentro da Petrobrás, enfim, então nós temos efetivamente olhado outros setores e, como eu disse, é possível que este ano, em função de uma perspectiva de crescimento melhor deste ano e para os próximos anos, a gente acredita que muitas das reformas serão aprovadas, que gerará um nível de confiança maior na economia e o maior crescimento principalmente a partir do ano que vem, então nós temos a expectativa, sim, de fazermos algum investimento neste ano em alguma empresa.

Eu acho a queda de juros e a aprovação de reformas gerarão, no nosso entendimento, uma redução do custo de capital no Brasil. Nosso custo de capital que a gente considera aí está na faixa de 13,5 a 14%, é possível que a aprovação de reformas e tudo mais leve este custo de capital para níveis até um pouco abaixo, mais próximo de 13%, o que poderá dar mais oportunidades de investimentos em outras empresas.

Então, vamos ver. Como eu sempre digo, nós não estamos aqui fazendo uma criação de portfólio por fazer uma criação de portfólio. O investimento, se houver, tem que fazer sentido, tem que dar retorno acima do custo de capital, enfim, nós vamos muito cautelosos. Se não tiver investimento, como não teve o ano passado, não tem e a vida segue como ela é e vamos continuar procurando. Se tivermos boas oportunidades, faremos investimentos.

Mas não há uma obrigação por parte da diretoria da Itaúsa e do seu Conselho de Administração de fazer um aumento deste portfólio de empresas não financeiras. Só haverá se houver efetivo sentido e retornos para criação de valor para os acionistas.

Operadora: Com licença, caso haja alguma pergunta por áudio, queiram, por favor, digitar asterisco um. Obrigada.

Sr. Alfredo: Nós temos mais perguntas aqui vindas pela Internet antes de perguntas que possam continuar vindo pelo *conference call*, aqui ligadas ao banco. Uma pergunta para o Broedel ligada à digitalização e XP. A pergunta vem do Enio Bez: “Sobre o Itaú, sabemos que a digitalização do banco é muito mais do que pagamentos realizados pela aplicativo mobile. O que mais está sendo feito buscando esta digitalização aproximando-se das Fintechs?”.

E outra pergunta, que vem de alguém ligado ao Azure Clube de Investimentos, também para o Broedel: “Gostaria de saber se na visão da gestão da empresa faz

sentido a XP Investimentos obrigar os clubes de investimentos a liquidarem toda a posição em ativos da Itaúsa (Itaú, Duratex e Alpargatas) por questões de governança? A gestão dos clubes em geral é independente da XP e outros ativos mencionados. Considero exagerada esta atitude da XP”.

Sr. Alessandro: Bom, começando pela segunda que é mais fácil, a segunda pergunta em relação à XP, realmente a gente não tem, nós não somos controladores da XP, portanto, não temos ingerência de controle na gestão da XP, então nós não temos aqui nem como responder, e nem teremos num futuro próximo desde que o termo de aprovação da operação com o Banco Central ele proíbe que o banco tenha o controle da operação da XP. Então a XP não é uma empresa consolidada no [incompreensível], por exemplo, então a gente não pode de fato realmente responder nada sobre a XP.

A primeira pergunta, eu gostaria de agradecer a pergunta, é realmente muito interessante. A frente de digitalização do banco é uma das frentes prioritárias da nossa atuação e do nosso investimento, a gente gosta de separar a digitalização do banco em três grandes frentes:

- A primeira frente eu chamaria de interface com cliente, ou seja, todo o desenvolvimento de tecnologias que vão desde aplicativos a novas formas de transacionar para facilitar a interface do banco com o cliente. O pagamento, como você mencionou, é só um exemplo mais recente disto, hoje já 76% de todos os pagamentos realizados no ano são feitos via canais digitais e a gente tem um crescimento muito forte nessa linha aqui de interface com o cliente.

Só para te dar alguns indicadores aqui, hoje, neste último trimestre, no quarto trimestre de 2018, a gente abriu 225.000 contas digitais, portanto, via canais puramente digitais, este número, para você ter uma ideia, no quarto trimestre de 2017 era de 61.000 contas, então a gente tem uma evolução aqui bastante significativa, mais de 11 milhões hoje de clientes do banco transacionam fortemente aqui utilizando canais digitais, ou seja, predominantemente utilizando canais digitais. Isto é superimportante para nós e tem aqui não só um call de atender melhor o cliente como um call de eficiência. Lembrando que, só para você ter uma ideia, que o índice de eficiência, que são as despesas dividido pela receita, pelo *top line* de uma agência digital é 26%, é menos da metade que o índice de eficiência de uma agência tradicional. Então esta é primeira interface, como você mencionou, ela é, digamos, é a mais visível.

- A segunda interface, não menos importante, é o tratamento de dados. Hoje, com a técnica de analytics, big data, a gente consegue processar uma quantidade de dados e informações que a gente não conseguia ano passado, então hoje em dia a gente está evoluindo para um modelo em que você consegue processar centenas e às vezes milhares de informações antes de, por exemplo, conceder o crédito, isto permite, por exemplo, que a gente consiga ser proativo, por exemplo, em oferecer cartão de crédito para pessoas que não são clientes do banco porque a gente consegue manusear e obter um volume tão grande de informações que no passado a gente não conseguia.

Então, parte destas informações são nossas mesmas, não é informação externa, são informações que antes a gente não conseguia processar e que para fazer uma análise demorava dias, senão semanas, e hoje você passa que fazer isto de forma quase que instantânea. Então a qualidade dos nossos modelos, CRM, risco de crédito e etc. melhorou significativamente, que é a frente de dados no banco, a gente tem inclusive uma área específica, um diretor dedicado a esta análise de dados dentro do banco, e os resultados têm sido muito interessantes.

Só para materializar um pouco, um exemplo é a gente hoje consegue inserir muito sobre o comportamento de crédito de um cliente pelos seus atos de consumo, por exemplo, coisa que no passado não era possível.

- E para finalizar aqui, o outro aspecto importante, e este muito pouco visível para quem está fora do banco, é o pico dos sistemas e legados. O conglomerado ele é formado pela aquisição de vários bancos, várias instituições, mais recentemente obtivemos a aquisição do Citibank no Brasil e todas as aquisições em nossos sistemas e legados, tecnologias que precisam ser absorvidas e tem muito espaço aqui para ganho de eficiência e reduções de custo aqui.

Então eu diria que a ação de tecnologia no banco realmente é muito mais do que meio de pagamento. Meio de pagamento é só uma ponta. Outra ponta muito invisível é o mundo do investimento, a gente acabou de abrir, a gente abriu a plataforma de investimentos já há dois anos, então a gente hoje oferece produtos de investimento oferecidos por outras instituições, a gente distribui na nossa plataforma e a gente está agora abrindo a plataforma de seguros, inclusive oferecendo seguros que não são subscritos por nós, que vêm de outras empresas, como seguro de vida, seguro de saúde e etc., que também vão se beneficiar muito da tecnologia.

Então, ou seja, a frente digital aqui, que a gente poderia falar muito, ela é bastante ampla e está claramente ligada ao futuro do banco.

Sr. Alfredo: Obrigado, Broedel. Nós temos mais três perguntas aqui e vamos encerrar porque nós temos o *conference call* em inglês, para aqueles que quiserem acompanhar, é logo em seguida, ao meio dia e trinta.

Nós temos duas perguntas semelhantes, uma do Pedro Pinheiro Brasil e outra do André Vilela, ligadas à tributação de dividendos, JCPs e o impacto disto para a Itaúsa.

Bom, primeiro, a gente não sabe ainda o que vai ser efetivamente proposto e aprovado (se aprovado) no Congresso Nacional. Lembrando que dividendos eram tributados até 1996, se eu não me engano, ou em torno disso. Quando foi criada a JCP, na época, JCP tem a tributação de 15% na fonte, na hora da declaração, então o governo arrecada este imposto de imediato, e naquele momento o dividendo passou a ser isento e houve um aumento de alíquotas de tributação das pessoas jurídicas, tudo isto simultaneamente. Na época, o secretário da Receita Federal, se eu não me engano, era o Everaldo Maciel.

Esta discussão volta agora com a possibilidade de redução das alíquotas de tributação para as empresas e uma volta da tributação de dividendos para o beneficiário final. Quer dizer, entendemos que se houver uma tributação de dividendos ela não ocorrerá em cascata, quer dizer, ela só será tributada na distribuição final, no caso entendemos como era no passado, o dividendo que o banco paga para Itaúsa não seria tributado, mas o dividendo que a Itaúsa paga para os seus acionistas este sim seria tributado.

Então, se a lei voltar o que era e houver uma redução da tributação das pessoas jurídicas, que se fala aí num número em torno de 20% ou até menos, isto aumenta o lucro das nossas empresas, que onde a gente tem participação, principalmente do banco, o que aumenta o imposto, o lucro líquido da companhia. Então aumenta o resultado por equivalência patrimonial das empresas que a gente tem investimentos e aí teria um aumento da tributação sobre os dividendos das pessoas físicas.

Em tese, pelo que se fala, isto seria meio neutro, uma redução dos dividendos de pessoa jurídica seria compensada pelo um aumento dos dividendos pagos às pessoas físicas. Então, do ponto de vista da Itaúsa, você tem um ganho da equiparação patrimonial e teria um ganho também porque o banco e as empresas passariam a pagar mais dividendos que não teriam a tributação, em tese, claro, do PIS e COFINS. Então diminuiria as nossas despesas com PIS e COFINS, como eu falei, este ano deve girar em torno de R\$ 400 milhões. Então, o efeito para Itaúsa, em tese, é um efeito positivo. Isto é o que eu posso comentar neste momento sem ter as propostas do governo.

E a última pergunta aqui para encerrar vem da Carolina Ribeiro da Silva, que quer saber em relação a este processo ligado à discussão da diferença de tributação do JCP qual é o prazo que se tem para termos esta discussão.

Carolina, no Brasil a gente não sabe bem os prazos destas contendas judiciais, é imprevisível de ver. Evidentemente que nós vamos brigar até a última instância e com isto provavelmente esta discussão judicial se prorrogará ainda por alguns anos. Mas não dá para ter uma previsão específica disto. Nós vamos continuar provisionando no balanço e ir até o final desta disputa.

Com isto a gente encerra o *conference call*. Aqueles que quiserem, em cinco minutos nós estamos iniciando um *conference call* em inglês para os investidores estrangeiros da Itaúsa.

Agradeço a participação de vocês, tivemos um número muito grande, mais de 600 pessoas entre telefone e Internet, enfim, uma participação bem grande, agradecemos aí a confiança e convidamos, então, para o *conference call* e para a próxima teleconferência nossa de resultados do primeiro trimestre. Muito obrigado.

Operadora: A teleconferência da Itaúsa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom-dia. Obrigada.